

Mulheres quilombolas: aliadas da biodiversidade

Especial 25 de julho

Dia da Mulher Negra Latino-Americana e
Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela



Dona Vani, do quilombo
de Serra do Apon (PR),
é guardiã de
sementes crioulas.

*Me criei lidando
com a semente
desde criança*

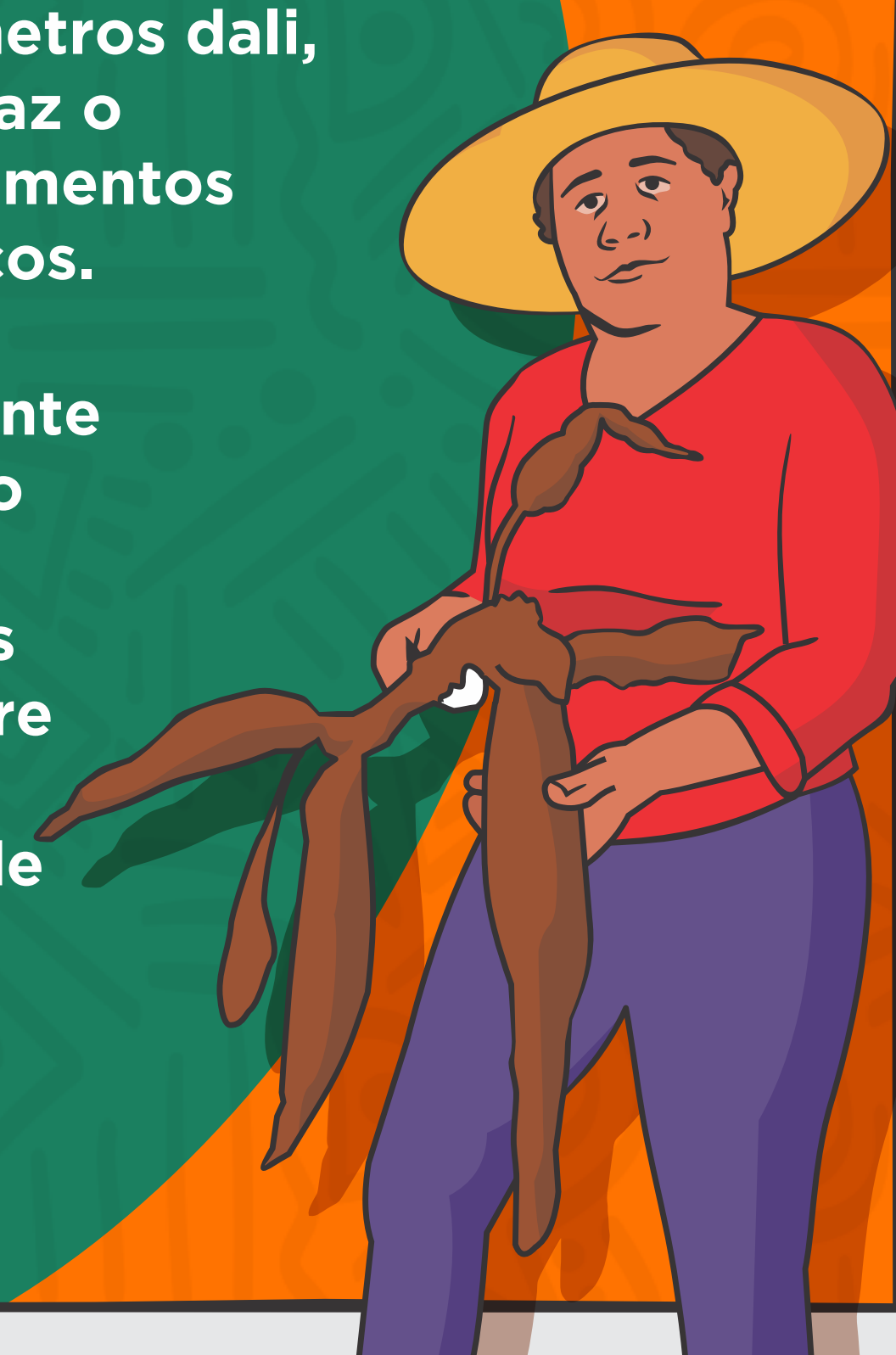


No pequeno armário de casa ela guarda
as sementes de diversos alimentos.
Um importante trabalho de resgate,
melhora e preservação de variedades.



A 144 quilômetros dali,
Dona Laura faz o
plantio de alimentos
agroecológicos.

Uma importante
resistência ao
avanço dos
monocultivos
de pinus sobre
o território
quilombola de
Gramadinho,
em Doutor
Ulysses (PR).



Já Dona Erci é a alquimista das plantas.
Associando conhecimentos herdados
da medicina popular e de pesquisas,
produz tintas e pomadas com
plantas nativas do cerrado.



Fica o convite para conhecer a
Botica Mãe Terra, na comunidade
apanhadora de flores e quilombo de
Raiz, em Presidente Kubitschek (MG)



No quilombo Saracura,
em Santarém (PA),
o grupo Meninas do Quilombo
se reúne há 14 anos.



Dona Ivonilse conta que a preservação
dos rios, a separação do lixo, paisagismo,
receitas medicinais são algumas das
ações do grupo.

*A gente tenta
fortalecer
uma à outra.*



E nestas histórias, há uma coisa comum:
as mulheres nunca estão sozinhas.
Ao lado delas, sempre há mais mulheres.

Elenice, Erci e Claudineia na panha das flores



*E você, conhece mais
mulheres quilombolas
Brasil afora que defendem
a biodiversidade?*

Gostou do conteúdo?
Curta e compartilhe.



 Terra de
Direitos

